

S. Paulo 13,12,1903

Rangel:

Venho da casa do Ricardo, que esteve uns dias de cama, tomado de febre: ressaca de idílio com uma moreninha do Braz. E deu-me um papel dizendo: “Carta do Rangel”. Meti aquilo no bolso e vim. Depois de refestelado, abri e *qu'est ce que c'est que çá?* Papiro egipcio? Coisa cuneiforme da Babilonia? Mas como não sou Champollion, examinei o papel e fiquei na mesma. Em todo caso, como Bruno classificara aquilo de “carta do Rangel”, fui obrigado a admitir que sim\_ mas não em consequencia dos meus esforços decifratorios. Depois tive a intuição de tudo. Você leu que Zola havia perdido as suas primeiras obras por impossibilidade de decifra-las e quer que aconteça o mesmo com as tuas primeiras cartas. Pois está acontecendo\_ e pelo menos nesse ponto estás igualado a Zola.

Amanhã entro em exame. O Albino já rodou para Ribeirão Preto com lata ao rabo\_um miseravel grau 4. e aquele Sheridan que nos desancou a todos, menos a você, é mesmo o Lino. Bem que tentou esconder-se, desancando-se tambem a si proprio\_ mas o estilo é o homem, e o Lino está mais ali do que na rua Braulio Gomes. Ricardo entristeceu com a referencia ao defeito do braço\_ e de toda a descalçadeira foi o de que não gostamos. O resto está otimo\_ e estimulante. E aquele Souza Castelo, que nos “A pedidos” do *Minarete* surgiu em defesa do Cenaculo, é o Tito. Está uma defesa peor que o nariz dele.

LOBATO